# LINGUAGENS



## Nº1 - Q37:2020 - H25 - Proficiência: 427.27



BANDEIRA, G. Disponível em: www.facebook.com/objetosinanimadoscartoon. Acesso em: 24 ago. 2017.

No texto, o trecho "Cê tá muito louco, véio" caracteriza um uso social da linguagem mais comum a

- jovens em situação de conversa informal.
- g pessoas conversando num cinema.
- homens com problemas de visão.
- idosos numa roda de bate-papo.
- G crianças brincando de viajar.

# $N^{\circ}2$ - Q9:2021 - H25 - Proficiência: 459.78

 Questão 09 enem2027	
 Falso moralista	
Você condena o que a moçada anda fazendo e não aceita o teatro de revista arte moderna pra você não vale nada e até vedete você diz não ser artista	
 Você se julga um tanto bom e até perfeito Por qualquer coisa deita logo falação Mas eu conheço bem o seu defeito e não vou fazer segredo não	
Você é visto toda sexta no Joá e não é só no Carnaval que vai pros bailes se acabar Fim de semana você deixa a companheira e no bar com os amigos bebe bem a noite inteira	
 Segunda-feira chega na repartição pede dispensa para ir ao oculista e vai curar sua ressaca simplesmente Você não passa de um falso moralista	
 NELSON SARGENTO. Sonho de um sambista. São Paulo: Eldorado, 1979.	
 As letras de samba normalmente se caracterizam por	
 apresentarem marcas informais do uso da língua. Nessa letra de Nelson Sargento, são exemplos dessas marcas	
 <ul> <li>falação" e "pros bailes".</li> <li>"você" e "teatro de revista".</li> <li>"perfeito" e "Carnaval".</li> </ul>	
 "bebe bem" e "oculista".      "curar" e "falso moralista".	

# $N^{\circ}3$ - Q45:2021 - H25 - Proficiência: 563.63

Porto, con  — E que fi  Meia dúzi enraizado  Dos viven -sapo. []  Quando M caprichado  Ao literato  Queria ca língua nao []  Da velha de expressõe dinheiro, v  Que ora o Para que Pois que d  BARRI  Ao criticar a dicionar uma cono  contra  ironiza  substi  valoriz	A draga  ão sabia se aquela draga tinha nascido ali, no um pé de árvore ou uma duna.  Josse uma casa de peixes?  a de loucos e bêbados moravam dentro dela sem suas ferragens.  Ites da draga era um o meu amigo Mário-pega des de de de morreu, um literato oficial, em necrológio per cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.  Jostura em vez de pega para não macular (sic) a cional lá dele  Idraga  Le vagabundos e de bêbados, restaram as es: estar na draga, viver na draga por estar sem viver na miséria  fereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda as registre em seus léxicos  lo povo já as registrou.  ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeridação de expressões locais, o poeta expressão		
Porto, con  — E que fi  Meia dúzi enraizado  Dos viven -sapo. []  Quando M caprichado  Ao literato  Queria ca língua nao []  Da velha de expressõe dinheiro, v  Que ora o Para que Pois que d  BARRI  Ao criticar a dicionar uma cono  contra  ironiza  substi  valoriz	no um pé de árvore ou uma duna.  losse uma casa de peixes?  a de loucos e bêbados moravam dentro dela sem suas ferragens.  Ites da draga era um o meu amigo Mário-pega Mário morreu, um literato oficial, em necrológio, chamou-o de Mário-Captura-Sapo! Ai que dor cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.  Intura em vez de pega para não macular (sic) a cional lá dele  Idraga  Le vagabundos e de bêbados, restaram as es: estar na draga, viver na draga por estar senviver na miséria  Ifereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda as registre em seus léxicos  lo povo já as registrou.  ICOS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Río de Janeiro Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugerio		
Meia dúzi enraizado Dos vivensapo. [] Quando M caprichado Ao literato Queria ca língua nao [] Da velha o Abrigo do expressõe dinheiro, v Que ora o Para que Pois que o BARR  Ao criticar a dicionar uma conc contra contr	a de loucos e bêbados moravam dentro dela sem suas ferragens.  tes da draga era um o meu amigo Mário-pega  Mário morreu, um literato oficial, em necrológio  o, chamou-o de Mário-Captura-Sapo! Ai que do  cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.  ptura em vez de pega para não macular (sic) a  cional lá dele  draga  e vagabundos e de bêbados, restaram as  es: estar na draga, viver na draga por estar sen  viver na miséria  fereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda  as registre em seus léxicos  o povo já as registrou.  ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeiro  Civilização Brasileira, 1990 (fragmento  o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	S	
enraizado Dos viven -sapo. [] Quando M caprichado Ao literato Queria ca língua nao [] Da velha o expressõe dinheiro, v Que ora o Para que Pois que o BARR  Ao criticar a dicionar uma conc contra contr	s em suas ferragens.  Ites da draga era um o meu amigo Mário-pega  Mário morreu, um literato oficial, em necrológio o, chamou-o de Mário-Captura-Sapo! Ai que dor o cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.  ptura em vez de pega para não macular (sic) a  cional lá dele  draga e vagabundos e de bêbados, restaram as es: estar na draga, viver na draga por estar sen viver na miséria fereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda as registre em seus léxicos o povo já as registrou.  ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	S	
-sapo. [] Quando Macaprichado Ao literato Queria ca língua nao [] Da velha o Abrigo de expressõe dinheiro, v Que ora o Para que Pois que o BARI  Ao criticar a dicionar uma conc contra c	Mário morreu, um literato oficial, em necrológio, chamou-o de Mário-Captura-Sapo! Ai que doi o cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.  ptura em vez de pega para não macular (sic) a cional lá dele  draga  e vagabundos e de bêbados, restaram as es: estar na draga, viver na draga por estar senviver na miséria  fereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda as registre em seus léxicos o povo já as registrou.  ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	S	
Quando Macaprichado Ao literato Queria ca língua nao [] Da velha o Abrigo do expressõe dinheiro, o Que ora o Para que Pois que o BARRI  Ao criticar a dicionar uma conc contra gironiza substi valoriz	o, chamou-o de Mário-Captura-Sapo! Ai que don cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.  ptura em vez de pega para não macular (sic) a cional lá dele  draga  e vagabundos e de bêbados, restaram as es: estar na draga, viver na draga por estar sen viver na miséria  fereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda as registre em seus léxicos o povo já as registrou.  ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Río de Janeiro Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	s	
Caprichado Ao literato Queria ca língua nao [] Da velha o Abrigo do expressõe dinheiro, o Que ora o Para que Pois que o BARI  Ao criticar a dicionar uma conc contra gironiza substi valoriz	o, chamou-o de Mário-Captura-Sapo! Ai que don cujo fazia-lhe nojo a forma coloquial.  ptura em vez de pega para não macular (sic) a cional lá dele  draga  e vagabundos e de bêbados, restaram as es: estar na draga, viver na draga por estar sen viver na miséria  fereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda as registre em seus léxicos o povo já as registrou.  ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Río de Janeiro Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	s	
Queria ca língua nací []  Da velha de expressõe dinheiro, velocita que expressõe dinheiro, veloc	ptura em vez de pega para não macular (sic) acional lá dele  draga  e vagabundos e de bêbados, restaram aces: estar na draga, viver na draga por estar senviver na miséria  fereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda as registre em seus léxicos o povo já as registrou.  ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	s	
Abrigo de expressõe dinheiro, vo Que ora o Para que Pois que o BARRI Ao criticar a dicionar uma conco contra ironiza e substi	draga e vagabundos e de bêbados, restaram as es: estar na draga, viver na draga por estar senviver na miséria fereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda as registre em seus léxicos o povo já as registrou. ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	s	
Da velha de Abrigo de expressõe dinheiro, velocitare de Contra de	e vagabundos e de bêbados, restaram as es: estar na draga, viver na draga por estar sen viver na miséria fereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda as registre em seus léxicos o povo já as registrou. ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	n	
Abrigo de expressõe dinheiro, va Que ora o Para que Pois que o BARRA Ao criticar a dicionar uma conce o contra o ironiza o substi	e vagabundos e de bêbados, restaram as es: estar na draga, viver na draga por estar sen viver na miséria fereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda as registre em seus léxicos o povo já as registrou. ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	n	
expressõe dinheiro, v  Que ora o  Para que  Pois que o  BARRI  Ao criticar a dicionar uma conc  contra ironiza  substi valoriz	es: estar na draga, viver na draga por estar sen viver na miséria fereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda as registre em seus léxicos o povo já as registrou. ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeir Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	n	
Que ora o Para que Pois que o  BARR  Ao criticar a dicionar uma conc o contra o ironiza o substi o valoriz	fereço ao filólogo Aurélio Buarque de Hollanda as registre em seus léxicos o povo já as registrou. ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeiro Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	).	
Ao criticar a dicionar uma conc  Contra  Contra  Countra  Countra	as registre em seus léxicos o povo já as registrou. ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Río de Janeiro Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	).	
Ao criticar a dicionar uma conc  a contra  ironiza  substi valoriz	o povo já as registrou.  ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	)	
Ao criticar a dicionar uma conc contra ironiza substi	ROS, M. Gramática expositiva do chão: poesia quase toda. Rio de Janeiro. Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	)	
Ao criticar a dicionar uma conc  a contra  ironiza  substi valoriza	Civilização Brasileira, 1990 (fragmento o preciosismo linguístico do literato e ao sugeri	)	
a dicionar uma conc uma contra contra ironiza substi valoriz		r	
contra     ironiza     substi     valoriz	epção de língua que		
ironiza  substi valoriz	põe características da escrita e da fala.		
substi     valoriz	a a comunicação fora da norma-padrão.		
• valoriz	tui regionalismos por registros formais.		
	za o uso de variedades populares.		
- deleti	de novas regras gramaticais.		
			•

## Nº4 - Q37:2021 - H25 - Proficiência: 567.47

#### Questão 37 enem202r -

#### Bola na rede

Futebol de várzea, pelada, baba, racha, rachão. Os nomes podem ser diferentes em cada pedaço do Brasil, mas bater uma bolinha é mesmo uma paixão nacional. Os dados do suplemento de esporte da PNAD 2015 mostraram que o futebol foi a principal modalidade esportiva praticada no Brasil, com 15,3 milhões de adeptos.

É claro que o fato de o nosso país ter um futebol profissional consagrado, com times que arrebatam torcidas e revelam jogadores, é uma influência positiva, mas a maioria dessa galera que gosta de correr atrás da bola não tem nenhuma pretensão profissional com o esporte. Para eles, tão bom quanto marcar um gol é juntar velhos amigos, fazer novas amizades e se divertir muito.

BENEDICTO, M.; MARLI, M. Retratos: a revista do IBGE, n. 2, ago. 2017 (adaptado).

Ao abordar a temática do futebol no Brasil, o texto apresenta diferentes nomes para uma partida do esporte. Ao fazer isso, fica evidente que

- os torcedores enaltecem seus times favoritos.
- O futebol é um esporte presente em todo o Brasil.
- a linguagem do futebol reaproxima pessoas distantes.
- os campeonatos da modalidade propiciam a integração do Brasil.
- as regiões do país imprimem um estilo próprio para o jogo de futebol.

#### Nº5 - Q34:2019 - H25 - Proficiência: 576.13

## Questão 34

## Alegria, alegria

Que maravilhoso país o nosso, onde se pode contratar quarenta músicos para tocar um *uníssono*. (Mile Davis, durante uma gravação)

antes havia orlando silva & flauta, e até mesmo no meio do meio-dia. antes havia os prados e os bosques na gravura dos meus olhos. antes de ontem o céu estava muito azul e eu & ela passamos por baixo desse céu. ao mesmo tempo, com medo dos cachorros e sem muita pressa de chegar do lado de lá.

do lado de cá não resta quase ninguém. apenas os sapatos polidos refletem os automóveis que, por sua vez, polidos, refletem os sapatos...

VELOSO, C. Seleção de textos. São Paulo: Abril Educação, 1981.

Quanto ao seu aspecto formal, a escrita do texto de Caetano Veloso apresenta um(a)

- escolha lexical permeada por estrangeirismos e neologismos.
- regra típica da escrita contemporânea comum em textos da internet.
- padrão inusitado, com um registro próprio, decorrente da criação poética.
- nova sintaxe, identificada por uma reorganização da articulação entre as frases.
- emprego inadequado da norma-padrão, gerador de incompreensão comunicativa.

# $N^{\circ}6$ - Q38:2021 - H25 - Proficiência: 588.3

	Questão 38 enemanar-		
	Piquititim		
• • • •	Se eu fosse um passarim	•	•
• • •	Destes bem avoadô	• •	•
	Destes bem piquititim		•
	Assim que nem beija-flor		•
	Avoava do gaim e assentava sem assombro		•
	Nas grimpinha do seu ombro	•	
	Mode beijá seus beicim		
	•		
	E se ocê deixasse as veiz		
	Com um fio do seu cabelim		
• • •	No prazo de quaiz um mês	•	•
	Eu fazia nosso nin	-	•
	Aí sei que dessa veiz	• • • • • • • • • • • • • • • • • • • •	•
	Em poquim tempo dispoiz	• • • •	•
	Nóis largava de ser dois		
	Pra ser quatro, cinco ou seis		
• • • • • •	CARNEIRO, H.; MORAIS, J. E. Disponível em: www.palcomp3.com.br. Acesso em: 3 jul. 2019.	•	
	A estratégia linguística predominante na configuração regional da linguagem representada na letra de canção é o(a)		
	ausência da marca de concordância nominal.		
	g redução da sílaba final de determinadas palavras.		
	<ul> <li>emprego de vocabulário característico da fauna brasileira.</li> </ul>		
	<ul> <li>uso da regra variável de concordância verbal.</li> </ul>		
	supressão do R na sílaba final dos vocábulos.		
			•
• • • •		•	•
• • • • •			•
• • •		•	•
			•

## Nº7 - Q43:2018 - H25 - Proficiência: 611.78

# QUESTÃO 43



## O IDEAL É IR SE ACOSTUMANDO AOS POUCOS COM CADA VEZ MENOS ACÚCAR.

Disponível em: www.facebook.com/minsaude. Acesso em: 14 fev. 2018 (adaptado).

A utilização de determinadas variedades linguísticas em campanhas educativas tem a função de atingir o público-alvo de forma mais direta e eficaz. No caso desse texto, identifica-se essa estratégia pelo(a)

- discurso formal da língua portuguesa.
- g registro padrão próprio da língua escrita.
- eleção lexical restrita à esfera da medicina.
- fidelidade ao jargão da linguagem publicitária.
- uso de marcas linguísticas típicas da oralidade.

## Nº8 - Q36:2020 - H25 - Proficiência: 626.6



Disponível em: www.globofilmes.globo.com. Acesso em: 13 dez. 2017 (adaptado).

A frase, título do filme, reproduz uma variedade linguística recorrente na fala de muitos brasileiros. Essa estrutura caracteriza-se pelo(a)

- uso de uma marcação temporal.
- imprecisão do referente de pessoa.
- organização interrogativa da frase.
- utilização de um verbo de ação.
- apagamento de uma preposição.

## Nº9 - Q12:2019 - H25 - Proficiência: 670.0

## Questão 12

Prezada senhorita,

Tenho a honra de comunicar a V. S. que resolvi, de acordo com o que foi conversado com seu ilustre progenitor, o tabelião juramentado Francisco Guedes, estabelecido à Rua da Praia, número 632, dar por encerrados nossos entendimentos de noivado. Como passei a ser o contabilista-chefe dos Armazéns Penalva, conceituada firma desta praça, não me restará, em face dos novos e pesados encargos, tempo útil para os deveres conjugais.

Outrossim, participo que vou continuar trabalhando no varejo da mancebia, como vinha fazendo desde que me formei em contabilidade em 17 de maio de 1932, em solenidade presidida pelo Exmo. Sr. Presidente do Estado e outras autoridades civis e militares, bem assim como representantes da Associação dos Varejistas e da Sociedade Cultural e Recreativa José de Alencar.

Sem mais, creia-me de V. S. patrício e admirador, Sabugosa de Castro

CARVALHO, J. C. Amor de contabilista. In: Porque Lulu Bergatim não atravessou o Rubicon. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.

A exploração da variação linguística é um elemento que pode provocar situações cômicas. Nesse texto, o tom de humor decorre da incompatibilidade entre

- o objetivo de informar e a escolha do gênero textual.
- a linguagem empregada e os papéis sociais dos interlocutores.
- o emprego de expressões antigas e a temática desenvolvida no texto.
- as formas de tratamento utilizadas e as exigências estruturais da carta.
- O rigor quanto aos aspectos formais do texto e a profissão do remetente.

# $N^{\circ}10$ - Q21:2019 - H25 - Proficiência: 736.02

Qı	uestão 21
	Irerê, meu passarinho do sertão do Cariri, Irerê, meu companheiro, Cadê viola? Cadê meu bem? Cadê Maria? Ai triste sorte a do violeiro cantadô! Ah! Sem a viola em que cantava o seu amô, Ah! Seu assobio é tua flauta de irerê: Que tua flauta do sertão quando assobia, Ah! A gente sofre sem querê! Ah! Teu canto chega lá no fundo do sertão, Ah! Como uma brisa amolecendo o coração, Ah! Ah! Irerê, solta teu canto! Canta mais! Canta mais!
	Prá alembrá o Cariri!  VILLA-LOBOS, H. Bachianas Brasileiras n. 5 para soprano e oito violoncelos (1938-1945). Disponível em: http://euterpe.blog.br.  Acesso em: 23 abr. 2019.
	esses versos, há uma exaltação ao sertão do Cariri em na ambientação linguisticamente apoiada no(a)
	uso recorrente de pronomes. variedade popular da língua portuguesa.
0	referência ao conjunto da fauna nordestina.
<b>(</b> )	exploração de instrumentos musicais eruditos.  predomínio de regionalismos lexicais nordestinos.

				GABAR	ITO H25				
1 1	1 1	¥ 1 1	1 1	1 1		1 1	1 1	1 1	1 1
1 - A	2 - A	3 - D	4 - B	5 - C	6 - B	7 - E	8 - E	9 - B	10 - B
I									
				• • •					
							• • • •		
•		•	• • •		•	•	•		